

**Darcy Ribeiro e as bibliotecas no Programa Especial de Educação: uma  
experiência inovadora**

*Darcy Ribeiro and the libraries of the Special Education Program: an  
innovative experience*

Ana Ligia Silva Medeiros<sup>1</sup>

**Resumo:**

As bibliotecas dos Centros Integrado de Educação Pública (CIEPs) ocuparam um lugar de destaque no Programa Especial de Educação (PEE). Os CIEPs, por sua abrangência territorial, levaram bibliotecas a todos os municípios do Rio de Janeiro. Estas possuíam espaço próprio, acervo de qualidade, equipes bem treinadas, além de serviços e atividades culturais. As bibliotecas dos CIEPs trabalharam em conjunto com a Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro (BPERJ), a partir de 1991. À BPERJ cabia a aquisição de acervo, seu tratamento técnico, a capacitação das equipes e o assessoramento no desenvolvimento das atividades. Essa experiência idealizada por Darcy Ribeiro foi totalmente inovadora no país, porém, existe pouca literatura sobre ela. A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa bibliográfica e no testemunho da autora, que coordenou a implantação das bibliotecas dos CIEPS e da BPERJ.

**Palavras-chave:** Bibliotecas dos CIEPs; Programa Especial de Educação; Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro; história das bibliotecas.

**Abstract:**

The libraries of the Integrated Public Education Center (CIEP) libraries held a prominent place in the Special Education Program (PEE). The CIEPs, due to their territorial coverage, bequeathed libraries to all municipalities in Rio de Janeiro. These had their own space, quality collections, well-trained teams, as well as cultural services and activities. The CIEPs libraries worked together with the Public Library of the State of Rio de Janeiro (BPERJ), starting in 1991. BPERJ was responsible for acquiring the collection, its technical treatment, training teams and providing advice on the development of activities. This experience designed by Darcy Ribeiro was completely innovative in the country, however, there is little literature about it. The methodology used is based on bibliographical research and the testimony of the author, who coordinated the implementation of the CIEPS libraries and BPERJ.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciência da Informação (UFRJ/IBICT). Coordenadora das Bibliotecas dos CIEPs (1991-1994); Diretora da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro (1987-2000). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. E-mail: analigia@rb.gov.br.

**Keywords:** CIEPs Libraries; Special Education Program; Public Library of the State of Rio de Janeiro; history of libraries.

## 1 Introdução

A educação, atualmente, vem sendo alvo de muitos ataques, refletidos em políticas públicas duvidosas, observadas na propagação de discursos que defendem o encolhimento de seu papel, na desvalorização do magistério e no corte de recursos. Nesse momento de impasse, é importante recordar uma experiência ocorrida no Rio de Janeiro nas décadas de 1980 e 1990, com a criação do Programa Especial de Educação.

Este programa idealizado por Darcy Ribeiro e abraçado por Leonel Brizola, então governador do estado, provocou uma revolução na área de educação. Em apenas oito anos, relativos ao primeiro (1983-1987) e segundo governo (1991-1994) de Brizola, foi gestado, organizado e implantado um dos mais inovadores programas educacionais do Brasil. A educação foi alçada ao projeto prioritário do governo.

Nele o livro ocupou papel de destaque, observado na implantação dos setores de Estudo Dirigido e no sistema de bibliotecas, formado pelas bibliotecas dos CIEPs e da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro. A concepção das bibliotecas dos CIEPs, foi uma proposta totalmente inovadora, pois era um misto de biblioteca escolar e biblioteca pública, atendendo não apenas aos corpos discentes e docentes, mas à comunidade. Além do rico acervo de literatura, possuía uma gibiteca e era parceira de todos os outros setores com a saúde e os animadores culturais. A proposta, também, incluía a construção de uma nova biblioteca pública que acumularia, além das funções tradicionais, dar suporte ao desenvolvimento de cada biblioteca dos CIEPs.

A Academia, porém, pouco se debruçou sobre a atuação das bibliotecas. Assim, este artigo pretende contribuir no resgate da memória do papel que o sistema de bibliotecas, entendido como as bibliotecas dos CIEPs e a Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro, exerceu no projeto pioneiro. Como ponto de partida o artigo visa analisar a atuação inovadora das bibliotecas tanto para a Educação quanto para a Cultura.

A metodologia utilizada baseou-se na produção bibliográfica sobre o tema, incluindo textos acadêmicos e material informativo. Ressalte-se a importância dos textos de Darcy Ribeiro sobre a importância da leitura, bem como o material didático produzido pelo PEE durante o período. Destacam-se ainda os textos acadêmicos de Helena Bomeny e Lia Faria para a análise dos CIEPs e de Emir Suaiden para o estudo de bibliotecas.

O artigo conta um pouco da experiência do ponto de vista de quem participou de um dos projetos mais bonitos e eficientes na área de Educação e Cultura.

## **2 Darcy Ribeiro e a importância da leitura**

Darcy sabia a importância da leitura. Costumava lembrar que os livros fizeram a diferença na sua infância em Montes Claros. Graças a eles, formou sua personalidade criativa e desafiadora. Era um homem singular, que aliava pensamento e prática, o que é raro. Iniciou sua vida profissional dedicando-se à antropologia, criando o Parque Nacional do Xingu e o Museu do Índio. Em sua atuação política, ocupou muitos cargos, entre eles, os de: ministro, senador, vice-governador do Estado do Rio de Janeiro e, também, assessor do presidente Salvador Allende, no Chile, e de Velasco Alvarado, no Peru. Como "fazedor", realizou muitas obras como os CIEPs, a Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, a Casa França Brasil, o Sambódromo e o Memorial da América Latina. Em todas as obras de pedra e cal resplandecia sua visão humanística e comprometida com a educação.

Na educação construiu a Universidade de Brasília (UNB) e colaborou com programas de reforma universitária na América Latina. Recebeu o título de doutor Honoris Causa da Universidade de Sorbonne, da Universidade de Copenhague, da Universidade do Uruguai, da Universidade da Venezuela e da Universidade de Brasília.

Era um homem dos livros, tanto como leitor quanto como ensaísta e ficcionista. Como leitor legou-nos uma bela biblioteca com obras fundamentais sobre o Brasil e a América Latina. Darcy afirmava que: "O livro, bem como sabemos, é o tijolo com que se constrói o espírito".

Como autor coroou sua vida riquíssima nos legando obras de antropologia, pedagogia, história, política, educação, ensaios, romances e literatura infantil, muitas das quais publicadas também em outros países. Aos setenta anos, arriscou-se na poesia. Quem sou eu, septuagenário/ Que esgote meu tempo de me ser aqui? / Insciente, perplexo, inexplicado. / Só cheio de saudades de mim. / De tantos eus que fui. Sidos. Idos./ Somos descartáveis, sei, mas dói.

Pertenceu também à Academia Brasileira de Letras, tomando posse em 15 de abril de 1993, da cadeira 11, anteriormente ocupada por Deolindo Augusto de Nunes Couto. Ao se definir no discurso de posse:

Obras, escritos, cargos, fiz, tentei e exerci muitos. Nisto gastei minha vida. Uns poucos deles ficaram com minha marca nos mundos por que passei, enquanto passava: um sambódromo, um parque indígena, museus, muitas bibliotecas, demasiados ensaios, quatro romances, muitíssimas escolas, algumas universidades. Não é pouco, quisera mais. Sempre quero mais. Muito mais (ABL, 1993).

Como idealizador dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), o livro ocupava papel de destaque como é relatado no Livro dos CIEPS (1986, p. 124-125). Nesse sentido além da parte pedagógica do programa, o livro ocupava dois espaços distintos: Estudos Dirigidos e Biblioteca.

Na sala de estudo dirigido o livro era voltado para a complementação das atividades do cotidiano. O aluno contava com acervo adequado respeitando-se a série que cursava. O acervo era composto de livros didáticos, dicionários, enciclopédias, literatura e podiam ser pesquisados, assim, no próprio ambiente da sala de aula.

As bibliotecas dos CIEPS formavam com a Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro uma grande rede de conhecimento que durante este período atuou de forma dinâmica na transmissão de conhecimento, visando à formação de cidadania.

Darcy era visionário, ao pensar as bibliotecas como sistema, interligando cultura e educação. Idealizou bibliotecas de forte cunho social, onde a meta era o acesso ao conhecimento.

### **3 O conceito de biblioteca**

As bibliotecas são instituições milenares que espelham a sociedade em que se inserem. Surgiram há mais de 3.000 anos a partir da necessidade de guardar obras (tabuinhas de argila) com informações de interesse dos imperadores como dados contábeis, “dicionários”, cânticos, culinária. Eram instrumentos de controle e poder real.

Durante séculos foram se adequando às novas sociedades: a Biblioteca de Nínive, a icônica Biblioteca de Alexandria, as bibliotecas públicas romanas, as bibliotecas de mosteiros durante a Idade Média, até chegar à belíssimas bibliotecas da Idade Moderna.

Passaram por muitas adequações, sendo que no final do século XIX e no XX sofreram forte influência da tecnologia. A biblioteca passa a incorporar outros materiais, como fotografias, filmes e mais recentemente modifica-se mais uma vez com o impacto da era digital.

Nas décadas de 1980 e 1990 discutia-se internacionalmente o papel das bibliotecas, abandonando a ideia de uma instituição passiva para adotar uma postura dinâmica e voltada para a formação do cidadão.

Exemplo marcante e que influenciou Darcy Ribeiro foi a criação da *Bibliothèque publique d'information*, no Centre Pompidou, em Paris, que representou um divisor de águas na área. Nela a informação ocupava lugar de destaque, pois embora o livro fosse a estrela, podiam-se encontrar diversos tipos de documentos e materiais, oferecendo serviços inovadores para a época, como vídeos e informática. O usuário passava a ser a preocupação central nas atividades desenvolvidas. Além disso, os espaços eram coloridos e atraentes, oferecendo atividades educacionais e culturais, despertando a atenção das pessoas do mundo inteiro.

No Brasil, porém, as bibliotecas surgiram tardiamente e eram voltadas para o ensino religioso. Desde a colônia, as bibliotecas nunca foram instituições ativas em sua missão de dar acesso ao conhecimento, segundo Suaiden (2000). Até a chegada da Família Real, em 1808, não existia permissão para publicação de livros e não existiam bibliotecas de acesso livre à população. O autor ressalta que “historicamente o acesso à informação no Brasil sempre foi definido pelo poder aquisitivo”.

No século XIX surgiram bibliotecas públicas nos estados brasileiros. No século seguinte houve um movimento de suprir a população de boas bibliotecas. Mário de Andrade (1957) defendia a criação de bibliotecas populares, pois “a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente à vida nacional”.

Porém, salvo raras exceções, a situação das bibliotecas não era boa. Na década de 80, quando foram idealizadas as bibliotecas dos CIEPs e a Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro, o cenário, na maioria das cidades, era desanimador: acervos desgastados, locais inapropriados, falta de material, poucos profissionais especializados.

Levantamentos comprovaram que a faixa de usuários era pequena e que o importante na política bibliotecária era atingir a grossa fatia dos não-usuários. Começam os primeiros estudos sobre a circulação da informação, e se comprova que a informação que circula nas grandes camadas da população é a oral, obtida geralmente na Igreja e na Escola. A obtenção da informação, para a população carente, era de difícil acesso (Suaiden, 2000).

A instalação das bibliotecas dos CIEPs abertas à comunidade era totalmente inovadora, pois possibilitava a muitos municípios sem bibliotecas terem uma opção de

pesquisa e laser. Milanese (1983, p. 12) apontou que na maioria dos municípios brasileiros não tinha biblioteca “em muitos municípios brasileiros não há nada que possa ser identificado como biblioteca” acrescenta ainda “uma generosidade na aplicação do termo. Por vezes, ela é um armário com alguns livros escondidos em alguma sala da prefeitura”.

É bom ressaltar um aspecto inovador do ponto de vista da biblioteconomia que é a fusão de tipos de bibliotecas. A tipologia tradicional de acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (2024) compreende: nacionais, públicas, universitárias, escolares, especializadas, comunitária ou popular, biblioteca ambulante ou carro-biblioteca. Segundo sua definição, as bibliotecas públicas têm como “missão de atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, independente de classe social, cor, religião ou profissão”. Já as bibliotecas escolares “são destinadas a fornecer material bibliográfico para as atividades de uma escola” (Conselho, 2024). As bibliotecas dos CIEPs possuíam uma dupla função, a escolar e a pública, como veremos adiante.

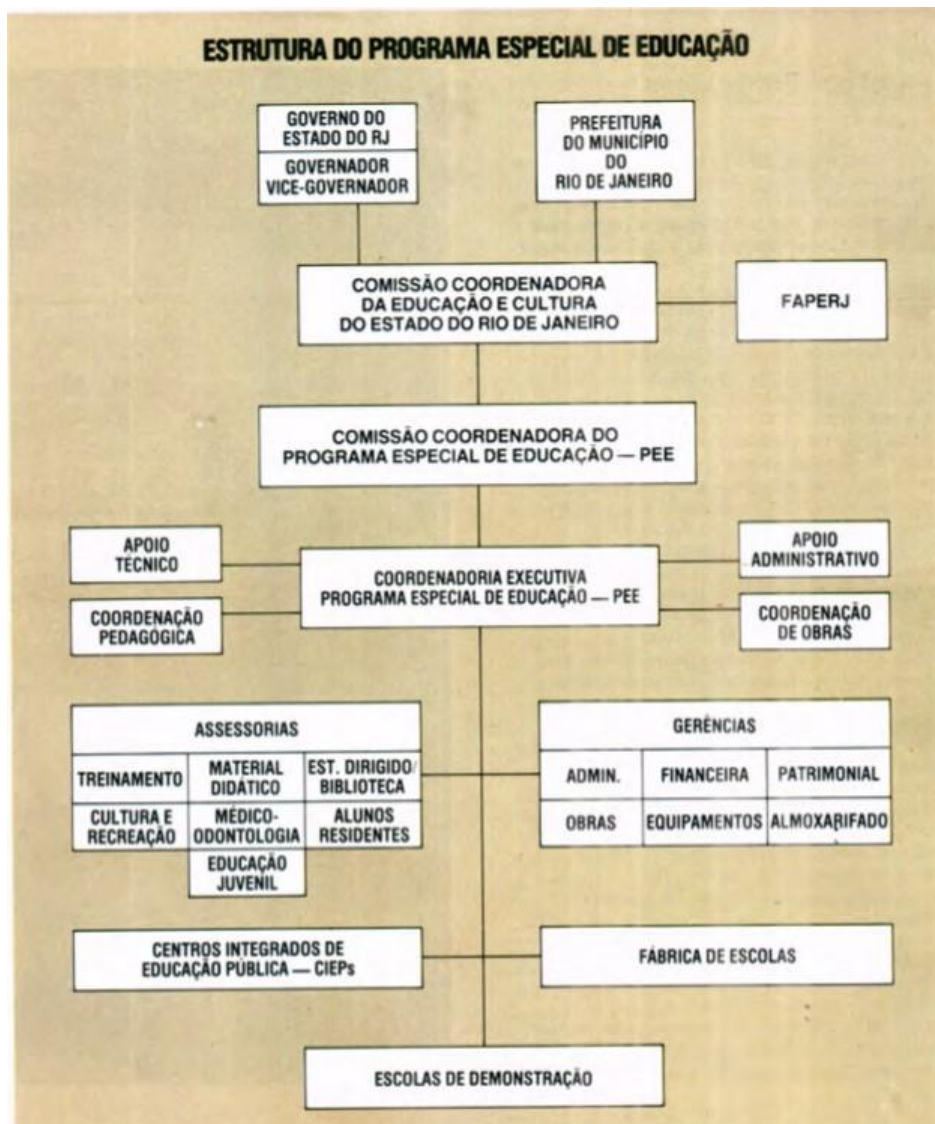
A instalação das quinhentas bibliotecas dos CIEPS, em todos os municípios do Rio de Janeiro, legou bibliotecas reais à população, com espaços próprios, obras recentes e de qualidade, serviços e atividades culturais, sob a responsabilidade de equipes especializadas. Até hoje, estas bibliotecas são as únicas em muitos municípios do interior do estado do Rio de Janeiro.

#### **4 O Programa Especial De Educação (PEE)**

O Programa Especial de Educação (PEE) foi gestado, em 1984, a partir de ampla discussão entre o professorado e os representantes do governo. Foram estipuladas treze metas governamentais, a saber: permanência do aluno na escola no período de cinco horas, pelo menos; cursos de reciclagem para os professores; rever e produzir material didático; garantir pelo menos uma refeição completa para cada criança, assegurar material didático; fornecer assistência médico-pedagógicas; implantar 150 Casas da Criança; implantar o programa de educação juvenil no horário noturno; criar Escolas de demonstração; reformular o Plano de enquadramento, da regulamentação da carreira do magistério, do Estatuto do Professor e do regulamento das escolas; estabelecer requisitos para o desempenho do cargo de direção das escolas; investimentos do governo, estabelecendo o PEE como prioridade (Ribeiro, 1986, p. 35-36).

Muitas vezes o PEE é confundido com os CIEPs. O Programa tinha uma abrangência maior, sendo os CIEPS uma das partes, veja a estrutura a seguir:

**Figura 1** – Estrutura do PEE.



Fonte: Ribeiro (1986, p. 37).

#### 4.1 Centro Integrado de Educação Pública (CIEP)

Alguns anos depois de voltar do exílio, Darcy é eleito vice-governador do Rio de Janeiro e põe em prática um dos mais ambiciosos projetos educacionais do Brasil, os CIEPS. Projeto pedagógico arrojado, concretizado na arquitetura de Oscar Niemeyer e seguindo os preceitos de escola pública, laica, gratuita e de tempo integral. Para Darcy “A Escola Pública

é a maior invenção do mundo, aquela que permite que todos os homens sejam herdeiros das bases do patrimônio mundial mais importante que é a cultura” (Ribeiro, 1997).

Este projeto coroava o pensamento de Leonel Brizola, ele mesmo testemunha da importância da educação, lutando em sua mocidade para obter uma formação superior, graduando-se engenheiro. Para o projeto, não foram medidos esforços nem recursos.

Povo algum conseguirá atingir qualquer grandeza, nem sequer tocar no que chamamos de desenvolvimento, enquanto não tratar com a mais alta prioridade desta questão, através de educação e assistência às crianças desde ventre da mãe, aos adolescentes e aos jovens, de tal modo que a população se eleve globalmente” (Brizola, 1983, p. 3, parte 2).

Os CIEPs tiveram como objetivo oferecer às crianças uma educação de qualidade que transcendia os bancos escolares, agregando atividades culturais e esportivas, acompanhamento médico e odontológico, com refeições balanceadas e saborosas, professoras capacitadas, equipamentos modernos, princípios de higiene e acesso aos livros. Para as crianças sozinhas existiam os “pais sociais”. Era uma revolução. Para Darcy, uma escola “comum, ordinária, de todo o mundo civilizado” (RIBEIRO, 1986, p. 19), porém, dentro da realidade brasileira:

Ao invés de escamotear a dura realidade em que vive a maioria de seus alunos, proveniente dos segmentos sociais mais pobres, o CIEP compromete-se com ela para poder transformá-la. É inviável educar crianças desnutridas? Então o CIEP supre as necessidades alimentares dos seus alunos. A maioria dos alunos não tem recursos financeiros? Então o CIEP fornece gratuitamente os uniformes e o material escolar necessário. Os alunos estão expostos a doenças infecciosas, estão com problemas dentários ou apresentam deficiência visual ou auditiva? Então o CIEP proporciona a todos eles assistência médica e odontológica (Ribeiro, 1984, p. 47-48)

Os CIEPs se espalharam pelo estado do Rio de Janeiro somando, no final do segundo mandato do governador Leonel Brizola, 507 instituições, incluindo a escola do Sambódromo e o Centro Infantil de Cultura, em Ipanema. Cada CIEP, em média, atendia a mil crianças e jovens, sendo setecentas em cursos diurnos e trezentas em cursos noturnos.



**Figura 2** – Visão panorâmica de um CIEP.



Fonte: O livro dos CIEPs, p.44.

Para que o projeto fosse bem-sucedido, foram capacitados vinte e quatro mil professores e auxiliares de ensino, por meio de convênio com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Cabe ressaltar que a maioria dos profissionais que trabalharam nos CIEPs foi selecionada na própria comunidade, o que gerava um vínculo forte entre os alunos e as escolas e desarmavam as desconfianças das mães e das crianças.

Garantir à população o direito a um ensino gratuito moderno, reestruturado do ponto de vista pedagógico e tecnologicamente aparelhado com a previsão de metas assistenciais (como uniformes, calçados e melhoria da qualidade da merenda) e pedagógicas (como aumento da carga horária diária para cinco horas e revisão de todo o material didático), treinamento dos professores e melhoria de suas condições de trabalho, reforma e conservação das escolas e do mobiliário, além de novos projetos educacionais – voltados à pré-escola, à criação de Centros Culturais Comunitários e à educação juvenil noturna. Havia entre os idealizadores a convicção de que a democratização da educação teria que minimizar as carências essenciais daqueles estudantes que provinham de situações sociais desprotegidas (Bomeny, 2017, p. 3).

## **4.2 As bibliotecas dos CIEPS**

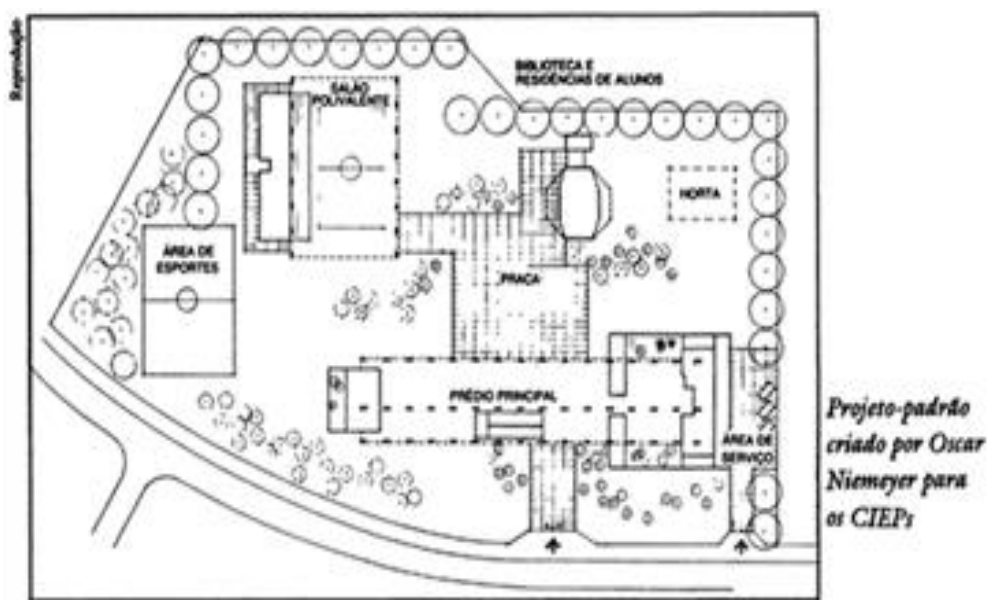
Um dos pontos fortes dos CIEPS era a biblioteca, que de tão importante, situava-se fora do prédio, com exceção das poucas escolas onde não havia espaço suficiente para a construção externa. Em formato de octógono, despertava interesse em quem a observava. Suas paredes eram cobertas com estantes onde o acervo de mil livros aguardava seus leitores, que, no caso, não eram apenas os alunos e os professores, mas os pais das crianças, os irmãos, os vizinhos e toda a comunidade.

Darcy considerava que não bastava educar a criança, deveria também alcançar as pessoas próximas. A biblioteca, assim, ocupou um lugar para o acesso ao conhecimento da Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 96-110, jan./jun. 2024

comunidade. Além disso, a biblioteca, por ser uma instalação cara, não deveria ser utilizada apenas pela escola, mas por todos que quisessem. Com essa medida, Darcy criou bibliotecas híbridas, misto de bibliotecas escolar e pública. O estado do Rio de Janeiro que possuía, na época, cem bibliotecas públicas, passava a oferecer uma rede de mais quinhentas bibliotecas.

Através delas daremos livros, livros a-mãos cheias, a todo o povo... Fazê-lo acessível é multiplicar tanto os herdeiros quanto os enriquecedores do patrimônio literário, científico e humanístico, que é, talvez, o bem maior da cultura humana (Ribeiro, XXXX, p. X)

**Figura 3** – Planta. A biblioteca é o octógono



Fonte: Livro dos CIEPs, p. 104.

O acervo básico era composto dos melhores títulos de ficção e de poesia nacionais e estrangeiras, obras de referência, livros de história, geografia, conhecimentos gerais e ficção, obras informativas, jornais, revistas e gibis além de muita literatura infantil, acrescido posteriormente com novas aquisições a pedido da comunidade. Algumas críticas recaíram sobre a seleção do acervo por incluir autores de difícil leitura como James Joyce. No entanto, essa ação mostrou-se preconceituosa, pois sempre existiam leitores interessados em Ulisses.

Havia também uma estante dedicada à comunidade, onde se encontravam os livros e textos produzidos pela e/ou sobre ela. A biblioteca oferecia, ainda, serviços de orientação e empréstimo domiciliar.

A equipe da biblioteca participava das reuniões pedagógicas visando alinhar-se com as metas estipuladas pela escola. Atuava em parceria com outros grupos dos CIEPs, Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 96-110, jan./jun. 2024

especialmente, as equipes da saúde e dos animadores culturais, promovendo atividades na escola ou em visitas às comunidades. Exemplos das atividades culturais desenvolvidas: hora do conto, encontro com escritores, varal de publicações, campanhas informativas, inclusive fora da escola, palestras de divulgação sobre saúde, direitos, cadastro de artistas e de personalidades da comunidade.

A importância da biblioteca no projeto pode ser constatada no depoimento de Bomeny:

Era o pólo e comunicação com a comunidade: abrir a biblioteca montar o acervo com livros de interesse local, franquear e disseminar livros dando acesso ao material impresso que compunha o acervo, promover ciclos de palestras orientados para a comunidade com o duplo sentido de conscientizar a população local sobre seus direitos e estimular o gosto pela leitura e a cultura (Bomeny, 2007, p. 49).

## **5 A Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro**

A Biblioteca Pública do Estado (BPERJ), hoje Biblioteca Parque Estadual, é uma instituição centenária, criada em 1873. Em 1984, sofreu um forte incêndio que abalou as antigas estruturas. Foi, então, construído um novo prédio mais amplo e moderno. Darcy Ribeiro vislumbrou uma nova função, a de coordenar as atividades das bibliotecas dos CIEPs. Assim, todo o planejamento e a execução dos serviços técnicos, incluindo a aquisição do acervo, além da capacitação das equipes, passaram a ser de responsabilidade da Biblioteca Estadual. Criava-se, assim, um sistema efetivo de bibliotecas no estado.

Ocupando uma área de 10.000 mil metros quadrados, a BPERJ está localizada em um ponto central da cidade do Rio de Janeiro, servido por trem, metrô e linhas de ônibus, o que facilitava o acesso das equipes dos CIEPs. Foi construída no mesmo conceito de pré-moldado produzido pela fábrica de escola.

O mobiliário merece comentário especial, seguindo a mesma linha dos CIEPs. Havia um grande diferencial, pois as estantes foram desenhadas pelo arquiteto João Figueiras Lima, o Lelé. Eram coloridas, azul, amarelas e vermelhas. A estanteria era de pequena altura, possibilitando conforto do usuário. Darcy considerava que a altura de 2,20m. oprimia o brasileiro cuja estatura era menor que a dos europeus. Essas estantes formavam pequenos nichos, por área de conhecimento, fazendo que o leitor encontrasse rapidamente o que procurava. Além disso, um bibliotecário controlava o salão inteiro, não por opressão, mas para oferecer apoio ao detectar algum leitor perdido.

**Figura 4** - Estantes da BPERJ.



Fonte: Jornal do Brasil, Caderno de Domingo, 1987.

Outro grande diferencial era o setor de vídeos que oferecia filmes de qualidade. O catálogo era composto de obras primas do cinema brasileiro e estrangeiro. Poderia ser visto desde o *Encouraçado Pomtekin*, de Sergei Eisenstein a *Deus e o diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha. Também, era possível assistir filmes leves, documentários e material didático. Foi um setor inovador, já que as bibliotecas brasileiras ainda não ofereciam esse serviço. O público assistia aos filmes em cabines que abrigavam até três pessoas. Era um sucesso.

No final do século XX os jornais e revistas eram a melhor forma de atualização. Para tal, o setor de periódico oferecia os melhores títulos. Era comum encontrar uma longa fila na frente da biblioteca, aguardando a abertura da instituição para a leitura dos jornais do dia.

A biblioteca infantil atendia as crianças, oferecendo livros, gibis, brinquedos e jogos educativos, além de desenvolver atividades culturais e educacionais. Esse espaço servia como laboratório para as equipes dos CIEPs conhecerem as atividades que poderiam ser desenvolvidas nas escolas.

Para o público que precisava apenas um lugar para estudar, havia a sala de estudo livre, onde o leitor podia utilizar seu próprio material. Esse espaço também funcionava para encontros profissionais. Por último, havia um auditório de 100 lugares que servia para diversas atividades, inclusive para a capacitação das equipes das bibliotecas dos CIEPs.

## 6 Conclusão

As bibliotecas dos CIEPs representaram uma grande revolução na área. Sua dupla atuação como escolar e pública, isto é, atendendo tanto às necessidades pedagógicas da escola quanto possibilitando o acesso ao conhecimento da comunidade. Em um país onde nem todos os municípios as possuem, as bibliotecas dos CIEPs representavam a única instituição que possibilitava o acesso ao livro e às informações úteis em muitos lugares fluminenses. Cabe ressaltar que estas bibliotecas possuíam acervo novo e de qualidade, com equipe especializada e com oferta de atividades culturais e educacionais.

Trabalhando em conjunto a Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro, formou-se um sistema que possibilitou o pleno desenvolvimento das instituições. Esta biblioteca, cujas novas instalações e conceito foi obra de Darcy Ribeiro, era responsável pela implantação dos serviços e atividades nas bibliotecas do CIEPs. A BPERJ promovia cursos de capacitação, voltados para os serviços técnicos e para a promoção da leitura. Era responsável, ainda, em prover tratamento especial para dissipar as dúvidas das equipes contratadas, com atendimento por telefone ou presencial.

As bibliotecas faziam parte de um momento político inovador onde a educação era considerada prioritária, não como projeto, mas como realidade. Um dos fatores decisivos para o projeto dos CIEPs era a equipe formada por professores, merendeiras, auxiliares, bibliotecários e tantos outros profissionais envolvidos em um projeto revolucionário, que funcionou plenamente.

O projeto na época sofreu muitas críticas de pessoas que não o conheciam verdadeiramente e com ideias preconceituosas ou, então, representavam posições políticas contrárias. Em debate com Fernando Henrique Cardoso, Brizola foi questionado sobre o valor da implantação e da conservação dos CIEPs. Brizola resumiu a grande questão brasileira, o descaso com a educação, e lapidarmente vaticinou “Cara é a ignorância”

Porém, apesar de todo o esforço hercúleo dispendido nos anos de trabalho do PEE, o programa não teve continuidade plena, foi sendo aos poucos abandonado pelos municípios e pelo estado. Hoje, os prédios dos CIEPs, muitas vezes malcuidados, testemunham o descaso pela educação e cultura em nosso país. Me pergunto como se pode desperdiçar a chance de ter uma rede de mais de 500 bibliotecas? Como pode nosso povo ficar sem acesso à informação e ao conhecimento? Aí, lembro de Darcy e peço licença para parafrasear sua poesia: “Sidos. Idos. Sonhos descartáveis, sei, mas dói”.

## Referências

- ANDRADE, Mario. Um depoimento de Mário de Andrade. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 7-8, mar. 1957.
- BOMENY, Helena. Salvar pela escola: Programa Especial de Educação. *Sociologia, problemas e práticas*, n. 55, 2007. p. 41-67. Disponível em: [https://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0873-65292007000300004](https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292007000300004). Acesso em: 31 mar. 2025.
- BOMENY, Helena. Vinte anos sem Darcy: impressões e notas. *Revista Artes de Educar*, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/31707>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- BOMENY, Helena. Salvar pela escola: Programa Especial de Educação. In: FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *A força do povo: Brizola e o Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas ; ALERJ, 2008. p. 95-127. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/b0e1b479-6b79-4a68-9325-8702daef8476/content>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- BRIZOLA, Leonel. Discurso de posse. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 17 mar. 1983, p.3, parte 2.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. *Tipos de bibliotecas*. Disponível em: <https://cfb.org.br/tipos-de-biblioteca/>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- CARA é a ignorância. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=260512218345400>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- FARIA, Lia Ciomar Macedo de; SILVA, Rosemaria Josefa Vieira da. Uma experiência escolar fluminense: histórias e narrativas do I Programa Especial de Educação (1983-1987). *Criar Educação*, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Ana%20Ligia/Downloads/canarim,+artigo+4.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- FIGUEIREDO, Cláudio. Uma leitura do futuro. *Jornal do Brasil*, 1987, Caderno de Domingo.
- MILANESI, Luís. *O que é biblioteca*. São Paulo: Brasiliense, 1983. 112p.
- RIBEIRO, Darcy. O estado da educação. *Carta*, v. 12. Brasília: Senado Federal, 1994, p. 11-22.
- RIBEIRO, Darcy. Balanço crítico de uma experiência educacional. *Carta*, n. 15, 1995. p. 17-24.
- RIBEIRO, Darcy. *Confissões*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- RIBEIRO, Darcy. *Discurso de posse*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1993. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/darcy-ribeiro/discurso-de-posse>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 96-110, jan./jun. 2024

RIBEIRO, Darcy. *Eros e Tanatos*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

RIBEIRO, Darcy. *O livro dos CIEPs*. Rio de Janeiro, Bloch, 1986. 152p. Disponível em: <https://www.pdt.org.br/wp-content/uploads/2021/01/O-Livro-dos-CIEPs-por-Darcy-Ribeiro.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SUAIDEN, Emir. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. *Ciência da informação*, v. 29, n. 2, ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/JJCz6RKQhDZNKG6yVdL9pQP/>. Acesso em: 31 mar. 2025.